

# A MÚSICA NA ESCOLA: UM MAPEAMENTO NO CAMPO EDUCACIONAL

Rayssa Pereira Rodrigues<sup>1</sup>  
Vivianny Bessão de Assis<sup>2</sup>

## Resumo

Neste texto, apresentam-se resultados de pesquisa com abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, especificamente, teses e dissertações sobre a música na escola, desenvolvidas no campo educacional. Os objetivos foram caracterizar os estudos que investigam a música na escola presentes na plataforma de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), observando os temas, a metodologia adotada pelas pesquisas, e as diferentes abordagens que foram investigadas, tais como o currículo, professores, alunos, entre outros. Foram analisadas 31 pesquisas, produzidas de 1996 a 2021. Essa análise possibilitou compreender a região com maior produção sobre essa temática, a metodologia empregada na organização dos estudos, os temas privilegiados e menos explorados desse conjunto. Podemos observar que a maior parte dos estudos tiveram em comum o objetivo de analisar a concepção de música e de seu ensino a partir da Lei nº 11.769/2008, que apresenta a obrigatoriedade do ensino de música na escola, investigando as práticas de educação musical escolar, por meio de entrevistas e questionário enviados aos professores. Alguns dos resultados comuns apontam para a fragilidade da formação do profissional (de Artes), comprometendo a qualidade do ensino, por meio de aulas com pouco direcionamento. Um dos grandes enfrentamentos desse tema se refere à formação dos licenciados em música para atuação na escola.

**Palavras-chaves:** História da educação; Música na escola; Estado do conhecimento; Análise da configuração textual.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi feita com base em algumas experiências vivenciadas pela primeira autora deste texto durante a realização dos estágios obrigatórios na Educação Infantil e no Ensino Fundamental no curso de Pedagogia, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas-MS, que demonstraram a importância da música como estratégia pedagógica. A música apresenta benefícios incalculáveis para a educação, atingindo muitas áreas do desenvolvimento, desde a socialização da criança, sua relação com a linguagem e a alfabetização. A música pode estar presente, ajudando na concentração, dicção e imaginação.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas. E-mail: [rayssapr09@gmail.com](mailto:rayssapr09@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas. E-mail: [vivianny.assis@ufms.br](mailto:vivianny.assis@ufms.br)

A música na vida da criança começa antes mesmo do contato com a escola, no seio familiar já é possível ter esse contato, desde um assobio, um canto de passarinho, ou até mesmo o som que sai dos brinquedos que ela pode ter nos primeiros meses de vida. Muitos podem achar que a música é algo superficial, feito apenas para alegrar um momento ou trazer uma lembrança, porém neste texto apresentamos alguns resultados de pesquisas – teses e dissertações *stricto sensu* no Brasil – que descrevem o papel da música no processo formativo das crianças, além disso, buscamos responder a indagação: O que dizem as pesquisas brasileiras sobre a música na escola? O que as pesquisas em educação investigam nesse campo de conhecimento?

Com isso, o objetivo geral desta pesquisa foi caracterizar os estudos que investigam a música na escola presentes na plataforma de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As variáveis deste estudo envolvem observar os temas, a metodologia adotada pelas pesquisas, e as diferentes abordagens que foram investigadas, tais como o currículo, professores, alunos, entre outros.

Os objetivos específicos foram verificar a legislação brasileira sobre a música na educação básica; identificar os estudos – teses e dissertações – que discutem sobre os benefícios da música no processo de ensino aprendizagem; investigar a existência de disciplinas e/ou projetos de músicas nas escolas brasileiras.

Este texto organiza-se em quatro seções, além desta introdução, dedicados a: 1) apresentar o referencial teórico que guiou este estudo; 2) demonstrar a metodologia da pesquisa, indicando os procedimentos de busca com base nas pesquisas do tipo estado do conhecimento; 3) caracterizar os resultados de busca das teses e dissertações na plataforma CAPES; e 4) apontar as considerações finais, demonstrando os limites da investigação e a agenda futura de investigação.

## **1.REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **1.1 A música na escola brasileira: possibilidades e desafios**

Música é para Bréscia (2003) uma linguagem universal que faz parte de toda a história da humanidade. Já a musicalização tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto pela música, contribuindo para a aprendizagem e ajudando no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança.

Outros autores definem a música como uma forma mais esclarecedora e concreta sendo uma combinação de quatro elementos, Weigel (1988, p. 10) apresenta esses quatro elementos da seguinte maneira:

Som: São as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.

Ritmo: É o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.

Melodia: É a sucessão rítmica e bem ordenada de sons.

Harmonia: É a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

Weigeil (1988) orienta que as atividades musicais podem oferecer muitas oportunidades para um desenvolvimento psicomotor melhor, ajudando a facilitar a habilidade motora, controlando os músculos e fazendo se mover com maior agilidade.

Segundo Zampronha (2002, p. 47) “O ritmo possibilita ao indivíduo tomar consciência de seu corpo; a melodia estimula os estados afetivos e a harmonia seria responsável por favorecer as atividades intelectuais”. A música entra como um componente de ajuda para que o aluno tenha uma consciência do seu corpo contando com os movimentos corporais, a melodia ajudaria na estimulação das suas emoções afetivas no âmbito da psicologia (tendências, emoções, paixões e sentimentos), e as atividades intelectuais (atividades que possuem natureza científica, literária ou artística) seriam feitas através da harmonia que a música pode trazer.

Após a leitura desses teóricos sobre a música na educação e como ela pode contribuir em nossas vidas, podemos entender que a música sempre esteve em nossas vidas, ela pode fornecer muitas informações sobre a nossa cultura, pois não existe uma civilização que não tenha sua própria expressão musical seja ela grande ou pequena, onde essa arte não depende de nível cultural ou linguagem.

Como a escola é o maior centro de culturas a que a maioria das crianças tem acesso não podemos ignorar a música neste meio, portanto é necessário sim, que tenha música no meio escolar e que também o professor esteja apto para utilizar todas as músicas possíveis de serem trabalhadas e assim ajudar na transformação cultural e social de cada aluno, mostrando as tradições de todos os povos.

Ao comentar sobre a lei 11.769/2008 que determina a obrigatoriedade da música na escola, a Prof. Dra. Magali Oliveira Kleber, que é doutora em educação musical, professora adjunta da Universidade Estadual de Londrina e presidente da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) diz que

O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que precisa ser incorporada, de fato, no seu projeto educacional. Isso só acontecerá se escola e espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e incorporar, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social. (KLEBER, 2008, online)

Relata ainda que, “Não há professores suficientes para essa implementação. O Ministério da Educação (MEC) vem investindo em capacitação para professores da Educação Básica, para reverter o quadro geral e sofrível das estatísticas baixas em termo de desempenho, em todas as áreas.” Para essa autora,

[t]rata-se de um momento importante para se pensar em projetos educacionais inovadores e condizentes com nosso tempo. O ensino das Artes incorporado em projetos dessa natureza vem ao encontro de propostas inovadoras, em que a expressão cultural e artísticas são reconhecidas como dimensões insubstituíveis e, portanto, únicas no sentido de promover o desenvolvimento humano. (KLEBER, 2008, online.)

E afirma que, dessa forma, a Lei favorece que se abra esse espaço tanto para uma discussão sobre o que se pode fazer para melhorar a educação brasileira como, também, possibilita que se planeje essa inserção no sistema educacional brasileiro. Isso está ligado ao exercício da cidadania cultural, um direito de todo brasileiro e, a escola é, ainda, o único espaço garantido constitucionalmente de acesso a toda a população. Nesse sentido é que as práticas musicais se mostram como um fator potencialmente favorável para a transformação social dos grupos e indivíduos. “Poder contar com seus valores musicais no processo pedagógico-musical pode se tornar um ponto significativo para um trabalho de ampliação do *status* de ‘ser músico’ ou de participar de um grupo musical.” (KLEBER, 2008, online.)

Sobre o mesmo assunto, o Dr. João Cardoso Palma Filho, doutor em educação e membro do Conselho Estadual de Educação, professor titular no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP), diz que, “Com a reforma educacional empreendida pelo regime militar na década de 1970 (Lei 5.692/71), o ensino de música de 1º e 2º graus, gradativamente deixou de existir. O ensino de arte, sob a denominação de educação artística, passou a ser componente curricular obrigatório e, no caso de São Paulo, foi considerada como atividade e não como área de estudo ou disciplina.

Ele pondera também que

[...] para que se tenha clareza sobre a dimensão do problema, basta mencionar que só na rede pública estadual paulista existem mais de 5.000 escolas, acrescente-se a esse universo as redes municipais e as escolas particulares e a questão da formação de professores especializados em Música torna-se mais complexa ainda. [...] O papel do poder público não é apenas normativo, mas deve criar programas para habilitar professores para o ensino de música na educação básica, como, aliás, está previsto pela legislação educacional. (PALMA FILHO, 2008, online).

Diante dessa análise, verifica-se os grandes desafios que teremos para a música se torne um componente curricular realmente viável na escola brasileira, tanto em relação a formação

de professores, quanta a organização do currículo e dos recursos necessários para essa implementação.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a música entra como uma unidade temática do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, seus objetos de conhecimento e habilidades abrangem:

**Contexto e prática**, cuja sua habilidade é identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

**Elementos da linguagem musical**, cuja habilidade é perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

**A materialidades da música** explorando fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

**Vivenciar processos de criação musical**, no qual o aluno vai experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

De acordo com as orientações da BNCC à música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

No tópico abaixo apresentamos a metodologia do estudo, com base nas pesquisas denominadas estado do conhecimento.

## **2. METODOLOGIA**

No texto “Pesquisas denominadas estado da arte”, Ferreira (2002) retrata que o estado da arte ou estado do conhecimento, de caráter bibliográfico trazem em comum o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica nos diferentes campos do conhecimento, observando épocas, lugares, formas e condições em que são produzidas.

O presente estudo insere-se neste contexto no qual pesquisadores são movidos e sustentados pelo desafio de conhecer o que já foi construído e produzido para assim buscar o

que ainda não se sabe, dedicam desse modo cada vez mais atenção as pesquisas sobre o tema para dar conta de determinado saber para que assim seja possível divulgar para a sociedade.

Ferreira (2002) trata da importância dos catálogos produzidos pelas universidades com anseio de informar sua produção para a comunidade científica. Os catálogos informatizados da rede eletrônica trazem os resumos das dissertações e as teses que são fundamentais para esse tipo de pesquisa.

Os resumos mostram uma rede de motivos implicada em operações de selecionar e organizar o material a ser divulgado, que os tornam diversificados e multifacetados, resultados de diferentes operações (cortes e acréscimos) feitas a muitas mãos, por diferentes motivos totalmente desconhecidos do leitor.” (FERREIRA, 2002, p.263).

As diferenças e singularidades entre os resumos podem ser explicados pela maleabilidade e pela relativa estabilidade do gênero, pela possibilidade de alteração que cada gênero oferece de acordo com a necessidade, interesse e condição de funcionamento dos grupos sociais que utilizam, e do autor em particular em uma dada situação comunicacional.

Os resumos trazem o conteúdo temático, a padronização na estrutura, anunciam o que irão investigar, mostram o percurso metodológico que foi realizado, descrevem os resultados que foram alcançados e também seu estilo verbal é bem marcado pela linguagem concisa e descritiva

Segundo Ferreira (2002), ao versar sobre estudos do “estado do conhecimento”, há dois diferentes estágios que este tipo de pesquisa apresenta:

Em primeiro [...] pode visualizar, [...] uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomento de pesquisa. Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; diversificam-se os locais de produção; em algum tempo ou lugar ao longo de um período. Um segundo momento, é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. (FERREIRA, 2002, p. 261-262).

Ao utilizar a metodologia do estado do conhecimento o pesquisador jamais terá controle sobre seu objeto de investigação ao tentar delimitar seu corpus para escrever a história de determinada produção. Por isso, nesse tipo de pesquisa, “[a] imagem que melhor pode explicar é a de rede e não de cadeia. Rede de vários fios que se cruzam, que se rompem, que se unem,

que se questionam dependendo do ponto que se estabelece como partida em cada texto.” (FERREIRA, 2002, p.270).

Tratasse, portanto, de uma pesquisa histórica que reúne processos de recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais escritas; de produção do texto final (dissertação ou tese) em que se materializa discursivamente o objeto de investigação; e de constituição do sujeito desse discurso. (MORTATTI, 1999).

Mortatti (1999, p.71) explica que por meio da leitura e do texto é possível ter uma realidade concreta “[...] é agir sobre o outro e sobre o mundo, por meio do texto: realidade concreta da língua, lugar da enunciação e da interação verbal e unidade de sentido, onde autor e leitor se tornam interlocutores”. Por isso, a análise textual precisa considerar alguns aspectos que, do ponto de vista da autora, são fundamentais, chamados de “análise da configuração textual”, os quais envolvem:

[...] as opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) (MORTATTI, 1999, p. 71-72).

Para Mortatti (1999), em todas as fases da pesquisa histórica em educação a atividade do pesquisador é um ato de interpretação, que envolve necessariamente a constitutividade e mediação da linguagem e, em decorrência, dos processos de ler e escrever, envolve a produção de significados e sentidos, desde os processos de recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais até a produção do texto final da pesquisa. Sendo assim, todo ato de interpretação, enquanto síntese, demanda a análise integrada dos aspectos constitutivos de determinado texto, a fim de que o pesquisador possa reconhecê-lo e interrogá-lo como configuração textual.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Música na educação básica: mapeamento das pesquisas na pós-graduação brasileira**

Em março de 2022 iniciamos uma pesquisa na plataforma de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do termo de busca “música na escola”. Inicialmente, esse termo nos levou a 181 estudos de diferentes áreas do conhecimento, como “Ciências Humanas”, “Linguísticas, Letras e Artes” e “Ciência da Saúde”, depois optamos por refinar os dados disponíveis pela plataforma em relação ao tipo

de pesquisa “Acadêmica” e a área de “Educação” e chegamos ao resultado de 20 estudos, apresentados a seguir e ordenados por ano, autor, título, nível de pesquisa e quantidade por ano.

**Tabela 1:** Teses e dissertações localizadas a partir do termo de busca “música na escola”, ordenadas por ano, autor, título e nível de pesquisa e quantidade por ano.

<b>Ano de publicação</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>	<b>Quant por ano</b>
2013	GUIMARAES, Pablo De Vargas	Pensamento musical na escola obrigatória: do ensino de música ao devir-música da educação	D	3
2013	PEDRINI, Juliana Rigon	O significado das experiências musicais nas narrativas das crianças	M	
2013	GASQUES, Silvana De Oliveira	A música como conteúdo obrigatório na educação básica: da lei à realidade escolar [de Uberlândia MG]	M	
2014	ANDERS, Fernanda	Dançar na aula de música: “dá gosto de vir para o colégio”	M	4
2014	SERODIO, Liana Arrais	Composição musical, interpretação e escuta: uma aproximação semioética para a didática da música na escola básica	D	
2014	SOARES, Iuri Correa	Significados das aulas de música na escola: um estudo narrativo com duas estudantes do Ensino Médio	M	
2014	SILVA, Rafael Rodrigues Da	Gestão de sala de aula na educação musical escolar	M	
2015	VELHO, Jose Rodrigo Santos	O ensino de música na rede pública municipal da cidade de Lages – SC	M	2
2015	URIARTE, Monica Zewe	O PIBID como espaço de mediação cultural: uma sinfonia	D	
2017	RICKLI, Marcia	O ensino de música em Guarapuava no contexto da lei 11.769/2008: uma análise adorniana	D	2
2017	MEDEIROS, Vanessa Cristina	Ensino de música na escola e formação humana – compondo entendimentos e relações'	M	
2018	ARANTES, Lucielle Farias	Por uma Didática Desenvolvimental da Subjetividade no ensino de Música na escola	D	1
2019	OLIVEIRA, Ana Angelica Rodrigues De	A Música Popular Brasileira (MPB) na Escola: uma análise sobre a sua contribuição para uma educação emancipatória na rede pública de ensino de Barra Mansa /RJ	D	4
2019	BORGES, Adilson De Souza	Ensino de música e tecnologias digitais: saberes desenvolvidos por professores dos anos iniciais a partir de uma atividade formativa	M	
2019	PENA, Zuley Jhojana Duran	Educação musical na colômbia: movimentos políticos e pedagogias predominantes (1819 – 1974)	D	

2019	SOARES, Iuri Correa.	O status das disciplinas no currículo escolar: a aula de música	D	
2020	VEBER, Andreia	Educação musical em contexto de internacionalização: representações sociais de professores sobre patrimônio cultural e culturas populares	D	3
2020	BARBOSA, Nathalia Gueiros Nunes	Ensino da música na formação humana: concepções dos professores de música do projeto arte e cultura da SEMED (secretaria municipal de educação) de Campo Grande- MS	M	
2020	MATIAS, Breno Henrique	A formação inicial do(a) professor(a) de música para a educação básica: um estudo na rede municipal de Itabirito/MG	M	
2021	KOBORI, Rejane Aparecida Meneghini	A inserção profissional dos Licenciados em Educação Artística com Habilitação em Música, oriundos de uma Universidade Pública Paulista	M	1
<b>Total geral</b>	-	-		<b>20</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Com o termo de busca “música no ensino fundamental” localizamos cinco estudos apresentados abaixo:

**Tabela 2:** Teses e dissertações localizadas a partir do termo de busca “música no ensino fundamental”, ordenadas por quantidade, autor, título e nível de pesquisa

Ano de publicação	Autor	Título	Nível	Quantidade por ano
1996	CARVALHO, Reginaldo	Ajustamento da fala com a música no ensino fundamental	M	1
2003	TEIXEIRA, Vera Lucia M. De Oliveira	Música no Ensino Fundamental: entre o preconizado pelos parâmetros curriculares nacionais e a prática escolar	M	1
2006	CRIVELLARO, Angela Beatriz.	As funções da música no ensino fundamental: um olhar sobre escolas estaduais de Porto Alegre/RS'	M	1
2011	AHMAD, Laila Azize Souto	Música no ensino fundamental: a lei 11.769/08 e a situação de escolas municipais de Santa Maria/RS	M	2
2011	CONCEICAO, Lilium Keidinez Da	Brincadeiras cantadas: uma intervenção pedagógica para a construção da estrutura rítmica binária	M	
<b>Total geral</b>	-	-	-	<b>5</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Um outro de termo de busca utilizado foi “música nos anos iniciais”, para o qual localizamos inicialmente nove pesquisas, porém de diferentes áreas de conhecimento, após utilizar o refinamento da plataforma, centrando forças apenas nas áreas da Educação, chegamos ao resultado de uma pesquisa, apresentada a seguir:

**Tabela 3:** Dissertações localizada a partir do termo de busca “música nos anos iniciais” ordenados por quantidade, autor, título e nível de pesquisa.

Ano de publicação	Autor	Título	Nível	Quant. Por ano
2019	BORGES, Adilson de Souza	Ensino de música e tecnologias digitais: saberes desenvolvidos por professores dos anos iniciais a partir de uma atividade formativa'	M	1
<b>Total geral</b>	-	-	-	<b>1</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Utilizamos também a busca pelo termo “música no currículo” e obtivemos o resultado de 24 pesquisas, após utilizar o refinamento disponível na plataforma chegamos ao resultado de duas pesquisas, das quais, uma delas já havia sido localizada no termo de busca anterior, por isso ficamos com apenas uma pesquisa para este termo de busca apresentada na Tabela 4 abaixo.

**Tabela 4:** Dissertações localizada a partir do termo de busca “música nos anos iniciais” ordenados por quantidade, autor, título e nível de pesquisa.

Ano de publicação	Autor	Título	Nível	Quant. por ano
2021	NATERA, Gislene.	Música, Formação e Mídia-Educação: um estudo com futuras professoras de crianças	D	1
<b>Total geral</b>	-	-	-	<b>1</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Na última pesquisa feita utilizamos o termo “música na Educação Infantil” que nos levou a 43 pesquisas. Utilizando a ferramenta de refinação obtivemos o resultado de cinco pesquisas, das quais uma se repetiu na busca feita anteriormente, por isso foi excluída, ficando com o total de quatro estudos para esse termo de busca.

**Tabela 5:** Dissertações localizada a partir do termo de busca “música na Educação Infantil” ordenados por quantidade, autor, título e nível de pesquisa.

Ano de publicação	Autor	Título	Nível	Quant. por ano
2013	BRITO, Maria Cristina Poncano	A linguagem musical: uma investigação na formação inicial do professor de educação infantil	M	1
2017	FACCIO, Cristiani Maria	As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil	M	1
2018	RIBEIRO, Aquila Rosangela Freire	Música na educação infantil: experiências vivenciadas e sentidos atribuídos por crianças	M	1
2021	LUCENA, Daniane Salustiano De	Música na primeira infância: um olhar sob a teoria histórico-cultural	M	1

<b>Total geral</b>	-	-	-	<b>4</b>
--------------------	---	---	---	----------

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Localizamos o total de 31 estudos, entre teses e dissertações, no campo da Educação, que trataram da música na escola. A seguir apresentamos os dados seguindo alguns critérios de análise como o ano de publicação, nível de pesquisa e quantidade por ano.

**Tabela 6:** Teses de dissertações ordenadas por ano, nível de pesquisa e quantidade.

<b>Ano de publicação</b>	<b>Teses</b>	<b>Dissertações</b>	<b>Quantidade por ano</b>
1996	-	1	1
2003	-	1	1
2006	-	1	1
2011	-	2	2
2013	1	3	4
2014	1	3	4
2015	1	1	2
2017	1	2	3
2018	1	1	2
2019	3	2	5
2020	1	2	3
2021	2	1	3
<b>Total geral</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>31</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

De acordo com a Tabela 6, as pesquisas sobre música na escola são relativamente recentes, produzidas, em sua maioria, a partir da primeira década deste século, com a mais antiga em 1996 e mais recente em 2021. O ano com maior quantidade de estudos publicados foi 2019, com cinco textos, sendo três teses e duas dissertações. As teses nesse campo de conhecimento passaram a ser publicadas na segunda década deste século, com início em 2013.

Na Tabela 7 abaixo mostraremos todas as 31 teses de dissertações que foram obtidas nas pesquisas realizadas, ordenadas por Universidade, sigla, quantidade de pesquisas por universidade, região, estado e quantidade por região do país.

**Tabela 7:** Teses de dissertações ordenadas Universidade, sigla, quantidade de pesquisas por universidade e por região

<b>Universidades</b>	<b>Sigla</b>	<b>Quant. de estudos</b>	<b>Região</b>	<b>Estado</b>	<b>Quant por região</b>
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	UERJ	3	Sudeste	RJ	12
Universidade Federal De Uberlândia	UFU	2	Sudeste	MG	
Universidade Estadual De Campinas	UNICAMP	2	Sudeste	SP	

Universidade Metodista De Piracicaba	UNIMEP	1	Sudeste	SP	
Universidade Federal De Ouro Preto	UFOP	1	Sudeste	MG	
Universidade De São Paulo	USP	1	Sudeste	SP	
Universidade Do Oeste Paulista	UNOESTE	2	Sudeste	SP	
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	UFRS	5	Sul	RS	15
Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul	PUC/RS	1	Sul	RS	
Universidade Federal De Santa Catarina	UFSC	2	Sul	SC	
Universidade Do Vale Do Itajaí	UNIVALI	1	Sul	SC	
Universidade Federal Da Fronteira Sul	UFFS	1	Sul	SC	
Universidade Estadual De Maringá	UEM	3	Sul	PR	
Universidade Estadual Do Centro-Oeste	UNICENTRO	1	Sul	PR	
Universidade Federal De Santa Maria	UFSM	1	Sul	RS	
Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul	UFMS	1	Centro Oeste	MS	
Pontifícia Universidade Católica de Goiânia	PUC/GO	1	Centro Oeste	GO	
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	UFRN	1	Nordeste	RN	2
Universidade Federal do Piauí	UFPI	1	Nordeste	PI	
<b>Total geral</b>	<b>19</b>	<b>31</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>31</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Conforme a Tabela 7, os 31 estudos foram produzidos em 19 Universidades diferentes, dos quais 10 foram publicados em universidades públicas federais, quatro em universidades públicas estaduais e cinco em universidades particulares. As regiões que mais se destacam nas pesquisas sobre esse tema são as regiões sul (15 estudos) e sudeste (12 estudos). As regiões centro-oeste e nordeste aparecem com duas produções cada, e não localizamos nenhum estudo na região norte.

As universidades com a maior quantidade de publicações sobre a temática foram a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), com cinco estudos; a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Estadual de Maringá, ambas com três.

Também buscamos compreender os temas investigados nas pesquisas, ou seja, o assunto abordado nos estudos e após a leitura dos textos identificamos o total de 10 temas, apresentados na Tabela 8, abaixo, em ordem de recorrência.

**Tabela 8:** Teses de dissertações ordenadas por tema de investigação, quantidade de estudos que investigaram o mesmo tema, autores, ano e nível de pesquisa.

Ordem	Temas	Quant	Autores	Ano	Nível
1	Ensino de música na escola de ensino fundamental	7	CARVALHO, Reginaldo	1996	M
			TEIXEIRA, Vera Lucia M. De Oliveira	2003	M
			CRIVELLARO, Angela Beatriz	2006	M
			AHMAD, Laila Azize Souto	2011	M
			SILVA, Rafael Rodrigues Da	2014	M
			VELHO, Jose Rodrigo Santos	2015	M
			RICKLI, Marcia	2017	D
2	Criação musical e propostas didáticas para o ensino de música	6	CONCEICAO, Liliam Keidinez da	2011	M
			GUIMARAE, Pablo De Vargas	2013	D
			SERODIO, Liana Arrais	2014	D
			ARANTES, Lucielle Farias	2018	D
			BARBOSA, Nathalia Gueiros Nunes	2020	M
			MATIAS, Breno Henrique	2020	M
3	Ensino de música na Educação Infantil	4	BRITO, Maria Cristina Poncano	2013	M
			FACCIO, Cristiani Maria	2017	M
			RIBEIRO, Aquila Rosangela Freire	2018	M
			LUCENA, Daniane Salustiano de	2021	M
4	O ensino de música na visão dos alunos	3	PEDRINI, Juliana Rigon	2013	M
			SOARES, Iuri Correa	2014	M
			MEDEIROS, Vanessa Cristina	2017	M
5	Formação de professores para o ensino de música	3	URIARTE, Monica Zewe	2015	D
			BORGES, Adilson de Souza	2019	M
			NATERA, Gislene	2021	D
6	A música no currículo da escola	2	OLIVEIRA, Ana Angelica Rodrigues de	2019	D
			SOARES, Iuri Correa.	2019	D
7	O ensino de música no Brasil e no exterior	2	PENA, Zuley Jhojana Duran	2019	D
			VEBER, Andreia	2020	D
8	A dança na educação musical	1	ANDERS, Fernanda	2014	M
9	O ensino de música na visão de professores de música	1	GASQUES, Silvana De Oliveira	2013	M
10	Professores de música e o mercado de trabalho	1	KOBORI, Rejane Aparecida Meneghini	2021	M
<b>Total</b>	<b>10 temas</b>	-	-	-	-

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

De acordo com os dados da Tabela 8, os temas “Ensino de música na escola de ensino fundamental” foi um dos mais recorrentes com o total de sete dissertações; o tema “Criação musical e propostas didáticas para o ensino de música” aparece com seis estudos, dos quais três são teses e três são dissertações; seguidos pelo tema “Ensino de música na Educação Infantil”,

com quatro dissertações. O tema “Ensino de música na visão dos alunos” foi investigado por três dissertações; e o tema “A formação de professores para o ensino de música” também por três, sendo uma tese e duas dissertações.

Os temas “A música no currículo da escola” e “O ensino de música no Brasil e no exterior” tiveram duas pesquisas cada, dos quais todos foram teses de doutoramento. E os temas “A dança na educação musical”; “O ensino de música na visão de professores de música” e “Professores de música e o mercado de trabalho”, tiveram uma pesquisa cada, todas dissertações de mestrado.

Nos tópicos a seguir, apresentamos uma síntese de cada conjunto de temas para entender os objetivos das pesquisas.

### **3.2 Temas investigados nos estudos**

#### **3.2.1 Tema 1: Ensino de música na escola de ensino fundamental**

Os estudos que investigam esse tema têm em comum o objetivo de analisar a concepção de música e de seu ensino presente na Lei nº 11.769/2008 e seus desdobramentos expressos no Parecer 12/2013. De modo geral, investigam as práticas de educação musical escolar, em sua maioria entrevistam professores para investigar como organizam as relações interpessoais, o espaço e o tempo em sala de aula visando criar condições para que a música aconteça na escola. O número de escolas investigadas variou entre uma (Rickli, 2017), e 46 (Ahmad, 2011). A singularidade em relação a este conjunto está na pesquisa Velho (2015), pois entrevistou sujeitos em cargo de chefia, tais como: dirigentes da Secretaria de Educação, Gestores de Escolas Municipais, coordenador de um curso de licenciatura em Música e um ex-vereador responsável por um projeto de lei sobre a educação musical no currículo escolar.

Quanto a metodologia, todas as pesquisas são estudos de casos que investigam o ensino de música em seus municípios, o trabalho envolveu observações de aulas e entrevistas com professores. As pesquisas foram constituídas de uma introdução em que se define o problema de pesquisa e os conceitos a serem utilizados, seguido de um capítulo dedicado ao debate teórico acerca do tema. O segundo capítulo descreve a metodologia utilizada no trabalho de campo e o terceiro é dedicada à apresentação e análise dos dados gerados no trabalho de campo. A última parte é dedicada às considerações finais.

Alguns dos resultados comuns entre os estudos apontam para a superficialidade no planejamento e a falta de fundamentação das aulas que sinalizam a fragilidade da formação do profissional, comprometendo a qualidade do ensino. Esses estudos indicam que os professores utilizam muito a música em suas atividades, mas principalmente com a função emocional, tendo

como objetivo principal acalmar e tranquilizar os alunos, para o bom desempenho da aula e das atividades escolares. A música é valorizada por seu caráter utilitarista, principalmente como fio condutor que perpassa todas as tarefas escolares. Assim, cada escola revela uma maneira diferente de articular e combinar a música em suas atividades, priorizando o atendimento ao aluno e a imagem da escola ante a comunidade.

### **3.2.2 Tema 2: Criação musical e propostas didáticas para o ensino de música**

Os seis estudos desse conjunto têm como objetivo demonstrar uma proposta didática para o ensino de Música na escola que seja favorecedora do desenvolvimento integral dos estudantes, pois, para eles, a música oportuniza o potencial ativo e criativo nos estudantes, por isso, propõem alguma metodologia ou sequências didáticas para o ensino de música na escola.

A metodologia envolveu entrevistas com professores, debates com alunos, métodos ativos como o grupo focal; o questionário de caracterização, além da análise documental dos currículos da escola. Uma pesquisa singular nesse conjunto foi a de Serodio (2014), pois a professora de música foi investigadora e sujeito da pesquisa, relatando a própria prática. Metade das pesquisas mencionaram a abordagem teórica construtivista e a teoria subjetividade como a base teórica e metodológica com a qual organizaram as propostas.

Alguns dos resultados demonstram que a música é vista como benéfica, mas não como necessária na escola. O seu fazer envolve sobretudo as datas comemorativas. As pesquisas defendem um ensino musical que privilegia os aspectos sonoros musicais e não um conteúdo teórico que possa ser disponibilizado nos livros didáticos. Preserva-se a ideia de que não há uma só maneira de trabalhar música na escola.

### **3.3.3 Tema 3: O ensino de música na Educação Infantil**

Este conjunto é composto de quatro pesquisas que investigaram a formação inicial do professor de Educação Infantil a fim de verificar a concepção que eles têm sobre a docência e sobre a inserção da música na Educação Infantil; além disso procuraram identificar a concepção sobre o planejamento da ação docente; e analisar as práticas pedagógicas adotadas para ministrarem aulas de música na Educação Infantil.

Foram adotados procedimentos metodológicos de natureza qualitativa, com perspectiva fenomenológica, do tipo estudo de caso. A recolha de dados recorreu à análise documental e entrevista semiestruturada considerando três tópicos: Caracterização do Docente; O docente e sua relação com a Música e as Práticas pedagógicas musicais.

A pesquisa de Ribeiro (2018) foi singular neste grupo, pois foi realizada com crianças de cinco anos e a professora, com o objetivo de analisar as vivências das crianças com a música e os sentidos atribuídos à música por elas. Essa pesquisa foi organizada a partir de abordagem etnográfica, com observações do tipo semiparticipativas e entrevistas individuais com as crianças.

Alguns dos resultados desse conjunto demonstram que a Música é utilizada a partir de concepções inadequadas com atividades sem intencionalidade e planejamento; as professoras não receberam formação musical em seus cursos de graduação e aquelas que o tiveram, consideraram-no superficial. As professoras da Educação Infantil acreditam que a Linguagem Musical deva ser ministrada apenas por especialistas em música. Desse modo, não se mostraram preparadas e motivadas para utilizarem a linguagem musical como sugerem os referenciais curriculares e parâmetros nacionais para Educação Infantil.

#### **3.3.4 Tema 4: O ensino de música na visão dos alunos**

Esse conjunto é composto por três pesquisas cujo foco era investigar as experiências musicais vivenciadas e narradas por crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio, procurando compreender os significados das crianças sobre suas experiências e aprendizagens musicais.

Metodologicamente esses estudos organizaram-se a partir da narrativa e da história de vida, seguindo os princípios do método (auto)biográfico. Com base nos estudos da Sociologia da Infância, as pesquisas entendem as crianças e jovens como agentes sociais capazes de produzir conhecimentos que podem ajudar a compreender o mundo em que vivem.

Esses estudos indicam que um dos problemas existentes para se criarem propostas didáticas e curriculares para o ensino de música reside na noção de que a música é um “dom”, e a conseqüente incompreensão da música como atividade que precisa ser aprendida. Os resultados mostram que os espaços de ensino de música sistematizados e o papel do professor ajudam os estudantes a organizarem suas próprias estratégias para aprender, como: ouvir música; prestar atenção em aula; estudar em casa para tocar um instrumento, ler partitura e dominar o repertório. As crianças e adolescentes destas pesquisas, que têm aula de música na escola, deixaram claro o quanto as experiências escolares são prazerosas e servem de inspiração para estudos, desafios, questionamentos e planos futuros.

### **3.3.5 Tema 5: Formação de professores para o ensino de música**

Esse conjunto também é composto de três estudos que foram realizados com estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia e em Música e tiveram o objetivo de desenvolver trabalhos de mediação cultural com os professores em formação inicial e continuada. A pesquisa de Uriarte (2015) envolveu, ainda, estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Música e alguns professores do Centro de Educação Infantil onde o programa foi desenvolvido.

A metodologia desses estudos foi de caráter qualitativo a partir da pesquisa-intervenção, constituída mediante a realização de entrevistas, gravações de áudio das sessões de trabalho com os acadêmicos, notas de campo, bem como aplicação de questionários para mapear as condições sociais dos estudantes e levantar certos comportamentos, preferências, práticas e consumos de músicas e mídias. A segunda fase da pesquisa de campo constituiu-se de oficinas ou cursos com carga horária definida para capacitar esse público como mediadores culturais e professores de música.

### **3.3.6 Tema 6: A música no currículo da escola**

Esse conjunto é composto por duas teses que buscaram analisar: como a música popular brasileira (MPB) tem sido enfocada na escola, tanto nas aulas de Música, como nas atividades pedagógicas docentes ou nos projetos interdisciplinares desenvolvidos (Oliveira, 2019); e compreender como ocorre a atribuição do *status* da disciplina de música em relação as demais disciplinas escolares no contexto da escola (Soares, 2019).

A metodologia escolhida insere-se na abordagem qualitativa, recorrendo-se à análise de conteúdo e à técnica de entrevista semiestruturada, tendo sido entrevistados diferentes segmentos da comunidade escolar dentre orientadores pedagógicos, professores e alunos. A primeira pesquisa analisou os dados de três escolas e a segunda de 19.

Os principais resultados das pesquisas sugerem que a música popular brasileira (MPB) se faz presente no currículo das escolas pesquisadas, seja através das aulas de Música obrigatórias para todos os alunos, seja nas atividades musicais no contraturno do horário escolar, porém, dentro do currículo e com base em 20 fatores, que Soares (2019) chamou de indicadores de *status*, a Música tem sido considerada como uma disciplina de baixa valorização na escola.

### **3.3.7 Tema 7: O ensino de música no Brasil e no exterior**

Neste grupo ambos os estudos são teses que buscaram discutir as representações sociais de professores de música em contexto de internacionalização, sobre patrimônio cultural e culturas populares e suas músicas, entendendo a música como patrimônio cultural. Esses estudos analisaram grupos de professores de música brasileiros e chilenos, no caso da pesquisa de Veber (2020), e brasileiros e colombianos no caso da pesquisa de Pena (2019).

Ambos realizaram um estudo de caráter histórico sobre o ensino de música na escola pública nesses países, para isso, recorreram a fontes primárias como documentos, partituras, jornais e material didático da época. Para a coleta de dados foram utilizados questionário sociodemográfico, que contribuiu para a compreensão dos contextos de vivência dos professores com a arte/música, sua formação e atuação na escola, além de entrevista semiestruturada.

Os resultados revelaram tanto ideias estáticas de patrimônio e cultura popular, compreendidos como herança a ser protegida e transmitida de forma intergeracional, quanto ideias móveis, que congregam as mudanças dos processos artísticos criativos. Concluem a respeito da necessidade de se discutir a inclusão do ensino de música nas escolas e também conectá-lo com uma nova ideia de escola e formação social.

### **3.3.8 Tema 8: A dança na Educação Musical**

Anders (2014) analisou as narrativas das crianças sobre o significado atribuído à dança nas aulas de música. Participaram desta pesquisa 18 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de Porto Alegre/RS, que oferece regularmente Educação Musical do 2º ao 5º ano, sendo a dança um dos componentes da Educação Musical. A base teórica e metodológica da pesquisa apoia-se no método autobiográfico. As narrativas foram gravadas em sessões de discussões em grupo, após a experiências corporais e aulas de músicas. Os resultados mostram que a dança é reconhecida nesses espaços como importante forma de interação. O significado de dançar nas aulas de música está relacionado ao prazer vivido com o corpo e às sensações de alegria, satisfação e leveza que o movimento propicia.

### **3.3.9 Tema 9: O ensino de música na visão de Professores de Música**

Para Gasques (2013), o objetivo deste trabalho foi descrever as representações de professores e alunos do Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) a respeito da implementação da Lei 11.769/2008 que institui o ensino obrigatório da música na educação básica. Para tanto, foram utilizados como procedimentos metodológicos a pesquisa

qualitativa baseada nas técnicas de investigação bibliográfica, documental e o estudo das representações desse grupo nos âmbitos da prática profissional e da formação de professores de música. A autora afirma que a concretização do ensino da música nas escolas da educação básica tem se defrontado com diferentes concepções e práticas político-pedagógicas que se revelam contraditórias, trazendo, como consequência, a secundarização do ensino da música, tanto em relação aos componentes curriculares tradicionais, quanto ao ensino de Artes, dentro do qual tem sido dada ênfase ao ensino de Artes Visuais.

### **3.3.10 Tema 10: Professores de música e o mercado de trabalho**

A pesquisa de Kobori (2021) teve como objetivo investigar a inserção profissional dos egressos do curso de Educação Artística com Habilitação em Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP (FFCLRP/USP) e seu campo de atuação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou entrevistas e questionários para a coleta de dados.

De acordo com a autora, na educação básica a música pertence as linguagens da Arte, deixando o campo da música muito instável, provocando incerteza quanto a sua profissão. Assim, os egressos procuram o campo de atuação dentro da sua especialidade, visto que 73,4% atuam como instrumentista e na educação não formal e apenas 26,6% dos egressos atuam em instituições públicas, como professores. A autora conclui apontando a necessidade de mudanças políticas educacionais para reconhecer o lugar da música e do professor de música na educação, pois o campo da licenciatura em música continua sem uma identidade própria.

## **3.4 As Metodologias e técnicas de pesquisa**

Com base em Soares (1989), separamos os estudos em dois tipos: pesquisas de intervenção e pesquisas de verificação. As pesquisas de intervenção utilizaram as metodologias da pesquisa-ação e da pesquisa participante, enquanto as pesquisas de verificação utilizaram-se do estudo de caso, história de vida e pesquisa documental, conforme observa-se na demonstração abaixo.

<b>Pesquisas de intervenção</b>	<b>Quantidade de estudos</b>
Pesquisa-ação	6
Pesquisa participante	3
<b>Pesquisas de verificação</b>	<b>Quantidade de estudos</b>
Estudo de caso	17
História de vida	3
Documental	2

Tivemos, portanto, nove estudos de intervenção e 22 estudos de verificação. Desse conjunto, o estudo de caso foi a metodologia empregada pela maioria dos estudos (17). Na Tabela 9 reunimos as pesquisas apresentando os temas, a quantidade por tema, os autores, o ano de publicação, a metodologia e técnica de coleta de dados empregado em cada estudo.

**Tabela 9:** Teses e dissertações ordenadas por temas, a quantidade por tema, os autores, o ano de publicação, a metodologia e técnica de coleta de dados empregado em cada estudo.

Temas	Quant	Autores	Ano	Nível	Metodologia	Técnica
Ensino de música na escola de ensino fundamental	7	CARVALHO, Reginaldo	1996	M	Estudo de caso	Observação Entrevista
		TEIXEIRA, Vera Lucia M. De Oliveira	2003	M	Estudo de caso	Observação Entrevista
		CRIVELLARO, Angela Beatriz	2006	M	Estudo de caso	Questionário Observação Entrevistas
		AHMAD, Laila Azize Souto	2011	M	Estudo de caso	Questionário
		SILVA, Rafael Rodrigues Da	2014	M	Estudo de caso	Observações questionário
		VELHO, Jose Rodrigo Santos	2015	M	Estudo de caso Pesquisa documental	Documentos Legais
		RICKLI, Marcia	2017	D	Estudo de caso Pesquisa documental	Documentos Legais Jornais
Criação musical e propostas didáticas para o ensino de música	6	CONCEICAO, Liliam Keidinez da	2011	M	Pesquisa de intervenção	Anotações Filmagens Observação
		GUIMARAE, Pablo De Vargas	2013	D	Pesquisa de intervenção	Anotações questionário Observação
		SERODIO, Liana Arrais	2014	D	Pesquisa de intervenção	Anotações questionário Observação
		ARANTES, Lucielle Farias	2018	D	Pesquisa de intervenção	Leitura de documentos Entrevista
		BARBOSA, Nathalia Gueiros Nunes	2020	M	Pesquisa de intervenção	Entrevistas
		MATIAS, Breno Henrique	2020	M	Pesquisa de intervenção	Entrevista questionário
Ensino de música na Educação Infantil	4	BRITO, Maria Cristina Poncano	2013	M	Estudo de caso	Entrevista questionário
		FACCIO, Cristiani Maria	2017	M	Estudo de caso	Análise Documental Entrevista
		RIBEIRO, Aquila Rosangela Freire	2018	M	Estudo de caso	Questionário Observação

		LUCENA, Daniane Salustiano de	2021	M	Estudo de caso	Observação entrevista
O ensino de música na visão dos alunos	3	PEDRINI, Juliana Rigon	2013	M	Narrativa e história de vida	Análise de conteúdo
		SOARES, Iuri Correa	2014	M	Narrativa e história de vida	Análise de conteúdo
		MEDEIROS, Vanessa Cristina	2017	M	Narrativa e história de vida	Análise de conteúdo
Formação de professores para o ensino de música	3	URIARTE, Monica Zewe	2015	D	Pesquisa de intervenção	Grupo focal, Observação Entrevista
		BORGES, Adilson de Souza	2019	M	Pesquisa de intervenção	Questionário Observação Entrevista
		NATERA, Gislene	2021	D	Pesquisa de intervenção	Questionários Observação Entrevista
A música no currículo da escola	2	OLIVEIRA, Ana Angelica Rodrigues de	2019	D	Estudo de caso	Análise de conteúdo entrevista
		SOARES, Iuri Correa.	2019	D	Estudo de caso	Observação análise conteúdo questionário
O ensino de música no Brasil e no exterior	2	PENA, Zuley Jhohana Duran	2019	D	Pesquisa histórica e documental	Análise de conteúdo questionário
		VEBER, Andreia	2020	D	Pesquisa histórica e documental	Análise de conteúdo questionário
A dança na educação musical	1	ANDERS, Fernanda	2014	M	Estudo de caso	Narrativa História de vida
O ensino de música na visão de professores de música	1	GASQUES, Silvana De Oliveira	2013	M	Estudo de caso	Narrativas História de vida
Professores de música e o mercado de trabalho	1	KOBORI, Rejane Aparecida Meneghini	2021	M	Estudo de caso	Questionário entrevistas

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022)

De acordo com a Tabela 9, a maioria das pesquisas utilizaram o estudo de caso que, segundo Severino (2013), caracteriza-se por se concentrar em um “[...] caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (p. 105).

Sobre a técnica da coleta de dados, destacaram-se a entrevista, muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas, com a qual “[...] o pesquisador visa apreender o que

os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam” (SEVERINO, 2013, p. 108). Bem como os questionários, que consistem em “[...] questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. (SEVERINO, 2013, p. 109).

Seis estudos utilizaram a pesquisa ação, pois

[...] além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisada (SEVERINO, 2013, p. 105)

Esses estudos demonstraram propostas didáticas para o ensino de música na escola, reorganizando o currículo, propondo cursos de formação inicial e/ou continuada e apresentando sequencias didáticas que consideraram mais produtivas para os grupos de alunos.

Três estudos organizaram-se a partir da pesquisa participante na qual o pesquisador “[...] compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades” (SEVERINO, 2013, p. 104). Esses pesquisadores colocaram-se numa postura de identificação com os pesquisados, interagindo nas situações vividas e assim registrando descritivamente todos os elementos observados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral desta pesquisa foi caracterizar os estudos que investigam a música na escola presentes na plataforma de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), analisando os temas, a metodologia adotada pelas pesquisas, e os diferentes aspectos que foram investigados, tais como o currículo, professores, alunos, entre outros.

Podemos observar que a maior parte dos estudos tiveram em comum o objetivo de analisar a concepção de música e de seu ensino a partir da Lei nº 11.769/2008, que apresenta a obrigatoriedade do ensino de música na escola, investigando as práticas de educação musical escolar, por meio de entrevistas e questionário enviados aos professores. Alguns dos resultados comuns apontam para a fragilidade da formação do profissional (de Artes), comprometendo a qualidade do ensino, por meio de aulas com pouco direcionamento.

Outro conjunto de estudos sugeriu propostas de intervenção para o ensino de Música na escola, por meio de oficinas ou cursos com carga horária definida para capacitar esse público

como mediadores culturais e professores de música, pois essas pesquisas identificaram que a música é um componente curricular considerado benéfico, mas não necessário na escola. Por isso, apontaram uma preocupação com aulas mais sistematizadas que privilegiem aspectos sonoros e não o conteúdo teórico.

Identificamos, ainda, que os professores de música enfrentam muitas dificuldades de trabalhar na escola, pois se trata de um componente curricular vinculado a disciplina de Arte, o que causa a secundarização do ensino da música, fazendo com que esses profissionais procurem outros postos de trabalho.

Concretamente a lei representa um avanço para a educação musical no Brasil, já que estabelece a presença da música no currículo escolar de forma inequívoca, porque agora se evidencia que a música é uma das artes que devem fazer parte do currículo obrigatório das escolas. No entanto, o texto da lei traz a música como conteúdo obrigatório, “mas não exclusivo” (BRASIL, 2008: art. 1º), indicando que outras artes também devem fazer parte da formação escolar.

Desse modo, compete aos sistemas educacionais, exercendo sua autonomia, elaborar seus projetos político pedagógicos, onde as artes devem ser inseridas. No entanto, para que as artes sejam inseridas de forma significativa, é preciso que sejam revistas concepções sobre tais áreas no currículo escolar. Os estudos demonstraram que apesar do avanço que a legislação pode trazer, ainda restam diversas questões sobre a educação musical na escola a partir da nova lei.

A questão do professor adequado para ensinar música na escola ainda não está definida com toda a clareza necessária, pois a lei 11.769/2008 é genérica, cabendo aos estados e municípios, estabelecerem os detalhes desta questão. A prática polivalente para o ensino das artes ainda está muito presente nos sistemas educacionais brasileiros e, para vários deles, a nova lei não acrescenta modificações.

Figueiredo (2010, p 04) comenta que

[n]ão existem diretrizes para a formação em educação artística e isto deve ser considerado para que os sistemas educacionais contratem profissionais específicos em cada linguagem artística. É fundamental que se desconstrua esta ideia de que arte é um coletivo que deve ser ensinado por um único profissional, ainda que seja salutar as suas interfaces com outros campos do conhecimento.

Notamos que a lei sozinha não fará mudanças, mas esses estudos demonstraram que ela trouxe grande motivação para se discutir melhor esse tema e os benefícios da música no processo de ensino aprendizagem. Um dos grandes enfrentamentos desse tema se refere à

formação dos licenciados em música para atuação na escola. Assim, por dessa análise, esperamos contribuir para elucidar um panorama do que ainda é necessário construir no Brasil, sobre educação musical.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM**. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20>. Acesso em: 14 ab. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.  
BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ações preventivas**. São Paulo: Átomo, 2003.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no. 79, ag./2002, p. 257-272.

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, **Anais...** Belo Horizonte, 2010, p. 1-10.

KLEBER, Magali Oliveira. Discussões acerca da aprovação da Lei 11.769. In. ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical, **Lei 11.769 determina a obrigatoriedade da música na escola**. São Paulo: 2008, online. Disponível em:< <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20>>. Acesso em: 17 jun. 2022

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. **História da educação**. Pelotas, v. 6, p. 69-77, out. 1999.

PALMA FILHO, João Cardoso. Discussões acerca da aprovação da Lei 11.769. In. ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical, **Lei 11.769 determina a obrigatoriedade da música na escola**. São Paulo: 2008, online. Disponível em:< <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20>>. Acesso em: 17 jun. 2022

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil: O Estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.

WEIGEL, A. M. **Brincando de Música: experiência com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

ZAMPRONHA, M. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2002.